

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 62

Data: 24.11.80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Solução para caiapós é aprender a garimpar

**FAZENDA CUMARU**, Sul do Pará (O GLOBO) — O cacique Canhonc, dos índios caiapós da aldeia gorotire, pediu a Jurandir Fonseca — funcionário do Departamento Geral de Operações da Funai, que esteve aqui na semana passada — que seja ensinado à tribo o ofício do garimpo, pois ele acha que, se há ouro a 15 quilômetros da reserva, certamente também existe dentro.

— Não queremos o branco em nossas terras — disse Canhonc — e se aqui existe ouro, podemos aprender a tirá-lo. A Funai deve mandar alguém para nos ensinar, pois queremos colher castanha na época de chuva e garimpar na época da seca.

### TENSÃO

Os caiapós — que a 1.º de setembro massacraram 20 pessoas na Fazenda Espadilha — poderão a qualquer momento entrar em conflito com os garimpeiros, muito dos quais estão invadindo as terras indígenas. Isso só será evitado se a Funai demarcar com rapidez a reserva.

No garimpo, o clima é de tensão e os homens não entram sozinhos na mata. A cada dia aumentam as informações de que os índios vêm se armando e se preparando para um ataque, a ponto de muitos garimpeiros deixarem a área, com medo de novo massacre. E a partir de hoje, nenhum garimpeiro de fora pode chegar à área, porque o Governo do Pará resolveu organizar o garimpo, a exemplo do que o Governo federal fez em Serra Pelada.

Muitos garimpeiros não sabem se estão em terras indígenas, mas os caiapós têm certeza disso e temem ser atacados. Ontem, funcionários da Funai estiveram aqui e constataram que realmente uma parte do garimpo está na reserva, na divisa da Fazenda Cumaru.

### PÂNICO

O medo dos índios de serem atacados se reforça com os vôos diários — pelo menos 30 — sobre a aldeia. Os pilotos sobrevoam a área para localizar o garimpo, que fica a 15 quilômetros de distância, onde lançam alimentos. Isso tem colocado a aldeia em pânico, pois a cada avião que surge a tribo inteira sai em disparada pela mata.

Canhonc já garantiu que seus guerreiros não tomarão nenhuma atitude, até que a Funai lhes apresente uma solução definitiva. Há aproximadamente um mês, os caiapós deixaram de perambular pelos castanhais próximos ao garimpo, junto à Serra da Tucandeira.

O chefe do posto indígena, Benigno



A pista de aterrissagem do Garimpo Cumaru tem apenas 200 metros

Pessoa Marques, acentuou que a Funai deve agir com urgência, uma vez que a safra da castanha começa em janeiro e, caso os garimpeiros não abandonem a área, "será perigoso os índios partirem para a colheita".

### O GARIMPO

O Banco do Estado do Pará montará uma pequena agência na sede da Fazenda Cumaru, para comprar todo o ouro e repassá-lo ao Banco Central. A Polícia Militar fará carteira de todos os garimpeiros — que são de 12 mil a 20 mil — montará um posto médico e começará a fiscalizar todo o garimpo para recolher as armas, retirar as mulheres e apreender bebidas alcoólicas.

De acordo com o geólogo Waltair Frata Carvalho, "aqui não há ouro para mais um ano". Até ontem, o Garimpo de Cumaru recebia diariamente uma média de 500 homens.

As cantinas existentes no garimpo cobram Cr\$ 600 pelo quilo da carne, Cr\$ 300 pelo de arroz e Cr\$ 150 pela garrafa de refrigerante. A bebida alcoólica é proibida, por isso a garrafa de cachaça custa Cr\$ 1.500.